

SINAIS DE PONTUAÇÃO E LINGUÍSTICA APLICADA

PUNCTUATION MARK AND APPLIED LINGUISTICS

SILVA, Anderson¹

RESUMO

Esta pesquisa analisa as atividades relativas aos sinais de pontuação presentes em duas coleções didáticas. A motivação para esta investigação recai sobre a maneira como a pontuação é abordada nos livros didáticos de Português do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático e distribuídos nas escolas públicas brasileiras. Sendo uma forma de questionar abordagens didático-metodológicas, este trabalho justifica-se pela reflexão a respeito do assunto e pela possibilidade de apresentar, dentro do campo da Linguística e dos Estudos da Linguagem, novos olhares sobre a temática. Para alicerçar nossa investigação, a pesquisa tem como arcabouço teórico as contribuições da Análise Dialógica do Discurso, concebida a partir dos trabalhos de Bakhtin e o Círculo, elegendo enunciado concreto e relações dialógicas como conceitos-chave. Da perspectiva organizacional, foram apresentados dois eixos: (i) o estado do conhecimento sobre pontuação, com base em algumas produções acadêmicas brasileiras que trataram do assunto nas últimas décadas, e a descrição do contexto de pesquisa, a coleta e a delimitação do corpus; (ii) a descrição e análise das atividades didáticas sobre o ensino da pontuação nas duas coleções selecionadas. Os resultados apontaram, apesar das diferenças existentes entre as coleções, semelhanças consideráveis na abordagem da pontuação, destacando-se a distribuição heterogênea do conteúdo em anos escolares distintos e a falta de articulação entre o conteúdo e as propostas de produção textual. Entretanto, a diferença mais relevante identificada entre as obras está relacionada à eleição da modalidade oral como espaço privilegiado para a realização dos exercícios em uma das coleções.

Palavras-chave: Sinais de pontuação. Livro didático de português. Análise dialógica do discurso.

ABSTRACT

This paper analyzes the activities related to the punctuation marks present in two didactic collections. The motivation for this investigation rests on the way in which the punctuation is approached in the textbooks of Portuguese of the Elementary School, approved by the Programa Nacional do Livro Didático and distributed in the Brazilian public schools. As a way of questioning didactic-methodological approaches, this work is justified by the reflection on the subject and by the possibility of presenting, within the field of Linguistics and Language Studies, new perspectives about this topic. In order to support our study, the research has as theoretical framework the contributions of Dialogical Analysis of Discourse, conceived from the works of Bakhtin and the Circle, choosing utterance and dialogical relations as key concepts. From the organizational perspective, two axes were presented: (i) the state of knowledge about punctuation, based on some Brazilian academic productions that dealt with the subject in the last decades, and the description of the research context, collection and delimitation of the corpus; (ii) the description and analysis of didactic activities on the teaching of punctuation in the two selected collections. The results pointed out, despite the differences between the collections, considerable similarities in the approach of the punctuation, highlighting the heterogeneous distribution of content in different school years, the lack of articulation between the content and the textual production proposals. However, the most relevant difference identified among the works is related to the choice of the oral modality as a privileged space for the exercises in one of the collections.

Keywords: Punctuation marks. Portuguese textbook. Dialogical analysis of discourse.

¹ Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, SP. Professor de Português e Coordenador Pedagógico da Rede Estadual de São Paulo. Endereço eletrônico: andcs23@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, os sinais de pontuação assumiram um papel importante dentro da escrita, bem como constituíram objeto de estudo a partir de diferentes pontos de vista. De acordo com Rocha (1997), a pontuação raramente foi alvo de discussão, sendo a maior parte dos escritos sobre esse assunto de cunho prescritivo. Aliado a isso, durante séculos, não existiram sinais de segmentação, tampouco marcas gráficas de pontuação, pois a leitura cultivada era expressa em voz alta, sendo que a mudança na maneira de leitura auxiliou na propagação dos sinais de pontuação. Desmistificando a ideia de que a pontuação seja uma criação mais moderna, nascida paralelamente ao início e expansão da imprensa, Henrique (1941) revelou em seu trabalho que, desde os tempos de Aristóteles de Bizâncio (Diretor da Biblioteca de Alexandria, século II a. C.), fazia-se alusão à necessidade de sinais que representassem a voz na modalidade escrita.

De outro modo, Higounet (2003) observou que, mesmo com a reprodução das ideias dos gramáticos greco-latinos, no século VII, as pontuações não eram utilizadas ou eram empregadas de maneira incoerente nos manuscritos da época. Somente com o aparecimento dos tipos móveis e da imprensa, no final do século XV, os sinais de pontuação começaram a se estabelecer entre gramáticos e editores. Mesmo com toda instabilidade, foi a partir da Idade Média que se iniciou a fixação da herança gráfica tal como a conhecemos atualmente. Com isso, esse estudioso asseverou que, no século XVI, as formas e o uso da pontuação se implantaram efetivamente como recurso gráfico da escrita.

Nos escritos medievais, a pontuação foi apontada pelos filólogos como um sistema irregular, comumente associada à fala e à pausa para respiração. No entanto, Machado Filho (2004) encontrou, em documentos medievais portugueses, pelo menos uma regularidade de algumas formas de pontuar, como o ponto seguido de maiúscula. Com base em alguns documentos analisados, chegou-se à conclusão de que não se deve atribuir um caráter assistemático ao emprego de todas as pontuações, sem fazer um estudo aprofundado sobre os elementos que desempenhavam, à época, o papel desse recurso da língua escrita. Outro aspecto relevante, levantado nas pesquisas para justificar essa estabilização tardia do conteúdo, é o fato, segundo Cagliari (2007), de os gramáticos se preocuparem, por centenas de anos, em estruturar regras e princípios para diversos conteúdos gramaticais, não dando atenção à pontuação, deixando-a variar entre os povos ao longo da história.

A cultura de massa proporcionou uma revolução na maneira de conceber a pontuação, atribuindo-lhe importância no texto escrito. Entre outras peculiaridades levantadas sobre a difusão da pontuação como um recurso obrigatório na escrita, destaca-se a expansão de leitores, a produção de livros em grande escala e a disseminação da leitura silenciosa como nova prática (SILVA, 2012). Dessa maneira, os acontecimentos no decorrer dos séculos contribuíram para difundir a pontuação até os dias atuais. A partir do século XX, começou-se a discutir a pontuação sob um viés linguístico-discursivo, pelo qual linguistas estabeleceram critérios de outra natureza para seu uso, de acordo com as funções desempenhadas pela pontuação no texto cotidiano. Tendo apresentado essa síntese das peculiaridades etimológicas, funcionais e históricas da pontuação, discutiremos algumas pesquisas contemporâneas brasileiras de fôlego (entre teses e dissertações) produzidas a respeito do assunto, nas últimas décadas do século XX e início do século XXI.

Em nosso breve relato, para delimitação das produções acadêmicas nacionais sobre a pontuação recorreremos à investigação no Banco de Teses da CAPES, que disponibiliza informações básicas sobre esses trabalhos no Brasil a partir de 1987. Por meio de uma leitura geral sobre os interesses de investigação desenvolvidos nas teses, observamos que parte

considerável teve como escopo a análise das pontuações em produções textuais ou reescritas de alunos nos diferentes níveis de ensino, bem como de aprendizes com alguma deficiência específica. De maneira semelhante às teses, as dissertações observadas também versaram sobre *corpora* similares, não apresentando grandes diferenças acerca da temática da pontuação. Concernente ao objeto de investigação, observamos o interesse sobre a pontuação dentro de gêneros que circulam em diferentes esferas, tais como cordel, *chat* e textos radiofônicos. Sob outro aspecto, também houve estudos sobre a pontuação em documentos históricos e análise de textos literários de autores nacionais e internacionais.

Com esse breve estudo, notamos que dentro da grande área de Letras e Linguística, mais precisamente na subárea da Linguística Aplicada (doravante LA), há um número expressivo de trabalhos preocupados com os sinais de pontuação, abarcando diversos pontos de vista teórico. No entanto, entre teses, dissertações e até artigos científicos ainda há pouco material teórico que envolva a pontuação e sua abordagem didática nos livros utilizados nas escolas, sejam públicas ou particulares. Com esse fato, ratifica-se nossa investigação dentro do campo da LA, contribuindo para a discussão científica da temática.

2 CONTRIBUIÇÕES BAKHTINIANAS PARA A INVESTIGAÇÃO DENTRO DA LINGUÍSTICA APLICADA

No contexto de investigações da Linguística Aplicada no final do século XX e das primeiras décadas do século XXI, entre os pressupostos teóricos que ganham cada vez mais destaque dentro desse campo de estudo estão as contribuições bakhtinianas, que têm como objeto as obras de Bakhtin e do Círculo, bem como diversos trabalhos de comentadores nacionais e internacionais. A partir desse cenário, exporemos parte da base teórica que sustentou nossas análises.

Ao vislumbrarmos a problematização do ensino da língua materna, mais especificamente as atividades didáticas sobre a pontuação, encontradas nos Livros Didáticos de Português, doravante LDP, distribuídos para as escolas públicas, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), apoiamo-nos nas ideias de Faraco e Castro (2000) sobre as fragilidades das abordagens prescritivo-normativas, as quais têm sido objeto de interesse não só da Linguística, como também de especialistas das mais diversas áreas. Percebe-se que sempre houve uma preocupação mais voltada para o aspecto prático do que teórico sobre a temática.

Enquanto professor de língua russa nos poucos anos em que atuou no ensino regular, Bakhtin (2013) realizou uma análise contrastiva de alguns livros didáticos de sua época. Tal fato permitiu-lhe afirmar que a tentativa de elaboração de um trabalho pelo viés estilístico não alcançava sucesso, sobretudo, a partir de livros que traziam atividades de sintaxe, o que acabava por desorientar os professores. Com base nessa problemática, esboçou um plano metodológico diferenciado para os estudos gramaticais, associando o conteúdo da sintaxe a uma abordagem estilística. Muito embora o teórico não se tenha aprofundado explicitamente na temática, pode-se ponderar que a pontuação exerce uma função de destaque nessa proposta de trabalho da gramática pelo viés dialógico, abordagem que tem despertado crescente interesse, bem como o desenvolvimento de estudos contemporâneos que se coadunam com as ideias bakhtinianas.

Com efeito, os pressupostos bakhtinianos influenciaram a concepção de língua nas últimas décadas do século XX e hoje são consideradas precursoras de uma nova abordagem teórico-metodológica, fundamentada no princípio dialógico da linguagem. Além disso, proporcionaram uma nova maneira de fazer pesquisa nas ciências humanas (AMORIM, 2003; 2004), pois não

desvinculam o pesquisador desse processo, tampouco a relação entre os (inter)locutores do discurso. Entre os vários conceitos delineados ao longo dos anos, para nossa investigação nos deteremos, por questão de espaço delimitativo na coerção do gênero, na questão acerca das relações dialógicas, um dos principais conceitos-chave utilizado nas análises pelo viés bakhtiniano.

As *relações dialógicas* que se estabelecem entre os enunciados são fundamentais para compreendermos a constituição de um LDP, mais especificamente as atividades de pontuação que elegemos como nosso *corpus*. Dessa forma, ao mesmo tempo em que os autores precisam se ater à execução do projeto didático, também não podem esquecer que a coleção será apreciada por sujeitos (avaliadores especialistas do MEC e professores de Português das escolas públicas) que irão relacioná-la com os inúmeros enunciados concretos que a constituem e que regem a avaliação dos LDP. Para tanto, utilizam-se de diferentes enunciados provindos de livros de referência e dos documentos oficiais; de outra parte, respondem aos interesses comerciais da editora, que, por sua vez, dialoga com outros *enunciados concretos*, tais como o edital do PNLD (BRASIL, 2008) e outros documentos que parametrizam o processo de avaliação dos LD.

A respeito dos escritos bakhtinianos, vê-se que o teórico atribui ao *enunciado concreto* tonalidades dialógicas, sendo preciso considerá-las no entendimento da relação entre os (inter)locutores envolvidos na cadeia enunciativa. Em *O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas* (BAKHTIN, 2003a), notas escritas em 1959-1960 e inseridas na coletânea *Estética da Criação Verbal*, vemos que o pensador russo faz uma experiência de análise filosófica. Bakhtin apresenta uma preocupação explícita com o texto e seu contexto, bem como as questões de interação e inter-relação. Nesse escrito, aprofunda-se a respeito do discurso do autor e das personagens, afirmando que o discurso entre eles se relaciona, ocasionando as *relações dialógicas*. Dentro desse contexto, compreende-se que as *relações dialógicas* realizam-se e são perceptíveis por meio da concretude da palavra. No entanto, elas não são concretas, mas parte-se dessa materialidade linguística para observar as relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados.

Aprofundando nossas reflexões, detectamos que a expressão *relações dialógicas* também é utilizada pelo filósofo russo em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (BAKHTIN, 2010). De maneira original, Bakhtin mostra as peculiaridades da visão artística dostoiévskiana por meio dos seus romances. Com o enfoque na crítica literária, explicita que o romance polifônico é completamente dialógico e essa característica não aparece apenas no diálogo entre as personagens, mas há *relações dialógicas* em toda a estrutura romanesca. Aqui, ratifica-se a pertinência dessa categoria para analisar as diversas relações de sentido existentes entre as propostas didáticas de pontuação e os enunciados que as constituem, sendo esses provenientes dos âmbitos governamental, editorial e escolar. Ao discutir as particularidades da obra dostoiévskiana, Bakhtin admite que as *relações dialógicas* não pertencem exclusivamente ao campo linguístico, mas são objeto da *metalinguística*. Pautados pela perspectiva bakhtiniana, procuraremos observar as *relações dialógicas* que se estabelecem entre as propostas didáticas de pontuação elencadas em nossa investigação e os diversos *enunciados concretos* envolvidos em sua constituição, buscando, assim, compreender as consonâncias e dissonâncias envolvidas nessa *trama enunciativa*.

3 LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS (ANOS FINAIS): DELIMITAÇÃO E ANÁLISE DO *CORPUS*

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é um dos projetos desenvolvidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE²). De acordo com informações disponibilizadas no portal eletrônico do órgão, o FNDE é uma autarquia federal criada na década de 60 e tem por missão dar suporte à Educação Básica por meio de assistência técnica e financeira, executando as políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). Compreendidas essas informações, também é necessário discutir o edital do PNLD (BRASIL, 2008), que prescreveu as orientações necessárias para que os LDP pudessem participar do PNLD, triênio 2011-2013. Esse outro documento objetivou convocar os titulares de direito autoral para inscrever suas obras no processo de avaliação e seleção das coleções didáticas destinadas às escolas públicas brasileiras.

A partir dos princípios e critérios de avaliação para o componente curricular de Língua Portuguesa no edital do PNLD (BRASIL, 2008), percebem-se orientações específicas de ensino para os quatro anos finais do Ensino Fundamental, entre as quais chamamos a atenção para os novos modelos de reflexão sobre a utilização da linguagem em uso e a sistematização dos conhecimentos linguísticos. Especificamente sobre a aprendizagem dos conteúdos de língua materna nos Anos Finais, o edital recomenda que os alunos possam dominar as normas urbanas de prestígio (especialmente em sua modalidade escrita). Ademais, também prescreve que as atividades de análise e reflexão sobre a língua sejam pertinentes à compreensão do funcionamento da linguagem. Esse documento ainda orienta que a prática de reflexão linguística e descrição gramatical deve ser justificada nas coleções didáticas, em consonância com os textos oriundos das condições reais da língua em uso, evitando construções didáticas artificiais. Com relação às coerções referentes ao trabalho com os conhecimentos linguísticos, exige-se que os LDP abordem os conhecimentos linguísticos, articulando leitura, escrita e exercícios com ênfase na oralidade, visando ao aprofundamento dos conceitos elencados para estudo em cada unidade didática.

Em uma pesquisa mais ampla nos documentos que parametrizam os conteúdos curriculares no país (BRASIL, 2001; BRASIL, 2010), foi possível perceber que, a respeito das pontuações, não há nenhuma prescrição específica sobre quando, quais tipos e como a pontuação deve ser trabalhada nos volumes didáticos que compõem as coleções. Nos PCN de Língua Portuguesa para o EF (BRASIL, 2001), observamos as diretrizes para o ensino de gramática, que trouxeram para a pauta as *práticas de análise linguística*. Esse documento pontua um trabalho conjunto, compreendendo atividades mais descritivas e considerando o conhecimento internalizado da língua que o educando possui, até chegar a um nível mais analítico, em que possa associar os fenômenos da língua e suas nomenclaturas.

Em um estudo mais específico sobre os LDP, identificamos que as coleções precisam atender os conteúdos específicos *mínimos* exigidos pelos documentos norteadores (BRASIL, 2008; BRASIL, 2010), mas o projeto pedagógico é um elemento mais livre de coerções, constituindo o diferencial dessas obras. Os LDP possuem semelhanças em seus aspectos estruturais básicos, exigidos pelos documentos que regem a constituição desses enunciados, porém a abordagem didática sobre os conteúdos acaba por diferenciá-los, como vimos no trabalho realizado com a pontuação.

Na primeira parte do nosso material de investigação, vimos que a coleção *Português linguagens*, doravante coleção 1 (PL), recorre a perspectivas teóricas distintas para constituir os

² Vide: <http://www.fnde.gov.br/fnde/institucional>

volumes didáticos, imbricando as contribuições provindas da Semântica, Estilística e Análise do Discurso, conforme as referências dispostas no Manual do professor. Entre os aspectos a destacar na coleção 1 (PL), entende-se *língua* como um processo dinâmico de intercâmbio entre ações dos sujeitos, tomando-se “a língua como instrumento de comunicação, de ação e de interação social” (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 3). Nessa visão, tem-se o intuito de garantir a interação entre professor-alunos na construção cotidiana da aprendizagem em sala de aula.

Essa obra apresenta algumas indicações de gramáticas que serviram de referência para a constituição dos volumes didáticos. Pela escolha desses referenciais teóricos, constatamos que a coleção recorreu tanto às gramáticas normativo-prescritivas, como às gramáticas de cunho descritivo. A escolha de gramáticas de perspectivas diferentes parece ser um elemento positivo, que denota um equilíbrio em se basear em visões heterogêneas complementares para o trabalho com os conhecimentos linguísticos. Outro ponto a destacar é a inserção dos sinais de pontuação em apenas um volume da coleção. Quanto à concentração do trabalho apenas no 8º ano, essa escolha expressa algo coerente dentro dos padrões para a avaliação dos LDP, uma vez que não há uma coerção específica para o trabalho com a pontuação em determinado ano escolar. No entanto, a concentração do estudo da pontuação em um único volume pode implicar alguns aspectos negativos, como, a responsabilidade do professor daquela série em identificar e aprofundar possíveis lacunas que a coleção tenha deixado sobre o conteúdo.

Uma particularidade constatada foram os exercícios estruturados para serem respondidos por escrito no caderno dos alunos, uma vez que eles não podem escrever diretamente no livro (por ser um material reutilizável). Do montante total, apenas em um exercício observamos a seguinte sugestão - *Professor: Se julgar conveniente, faça este exercício oralmente.*

Para verificar a quantidade e os tipos de pontuação privilegiados nessas subseções, tomamos como exemplo os sinais indicados explicitamente nas comandas de cada exercício. De maneira geral, do total de 22 exercícios, constatamos que 7 (sete) tipos de pontuações foram privilegiados na proposta didática da coleção. Entre os sinais abordados, a vírgula teve um espaço maior, com 21%. Na segunda posição, encontram-se empatados, com 16%, o ponto de exclamação, o ponto de interrogação e o ponto final. Na sequência, esses sinais foram seguidos pelo travessão, com 11%, e reticências, com 10%. Além dessa porcentagem, vimos que certas pontuações foram apenas citadas, como o ponto e vírgula, mas não foram trabalhadas na teoria, nem nos exercícios, cabendo, assim, ao docente verificar essas lacunas para complementar em suas aulas. Quanto ao nível das atividades, algumas pontuações trabalhadas poderiam ser mais aprofundadas em outros volumes, como a vírgula, pois não se trabalhou parte dos casos que são notadamente exemplificados nas gramáticas. A respeito do equilíbrio e articulação das atividades com os eixos de ensino, os exercícios parecem explorar alguns aspectos de leitura e escrita, deixando de abordar mais questões na produção textual dos próprios educandos.

Com relação à segunda coleção, para o desenvolvimento do componente curricular de Língua Portuguesa, a coleção *Português: uma proposta para o letramento* (SOARES, 2002), doravante coleção 2 (PPL), oferece uma proposta didática baseada no Letramento. Com relação à noção de *língua*, esta obra considera tal conceito como sinônimo de *discurso*, sendo esse subjacente à proposta de engendramento dos volumes didáticos. Assim, considera-se a *língua* não apenas como instrumento ou veículo, mas como processo interacional entre (inter)locutores, resultando nas atividades linguísticas que são entendidas como discurso.

Sob o viés do letramento, a coleção 2 (PPL) propõe a reflexão sobre a língua a partir da observação das habilidades de falar, escrever, ouvir e ler. Além disso, as questões relacionadas à

gramática foram distribuídas ao longo das seções: *Reflexão sobre a língua; Vocabulário; Língua oral – Língua escrita; Linguagem Oral; Produção de Texto*. Para o ensino da gramática, não encontramos de maneira direta indicação de nenhuma gramática normativa ou descritiva da língua portuguesa. Encontramos, apenas, algumas referências que tomam por base as recentes publicações da linguística a respeito da prática de reflexão sobre a língua, o que expressa uma relação consonante com as recomendações de trabalhar com as contribuições mais atuais da área.

Quanto ao trabalho com a pontuação, a coleção 2 (PPL) constitui a proposta didática de pontuação dividindo-a nos dois primeiros volumes dos Anos Finais (6º e 7º anos). Com isso, parece que, paralelamente ao nível de crescimento intelectual dos alunos, as atividades de pontuação passam a ter uma progressão, abordando pontuações mais simples até chegar a pontuações que possuem um uso mais complexo. Com relação aos aspectos quantitativos, para verificação dos tipos de pontuação que foram abordadas na coleção *Português: uma proposta para o letramento* (SOARES, 2002), tomamos como exemplo os sinais indicados explicitamente nas comandas dos exercícios. Pelo resultado, do total de 24 exercícios, apenas cinco tipos de pontuação receberam atenção nos dois volumes, sendo que exclamação e interrogação foram mais abordadas nas atividades, totalizando 64%. Ao lado dessas duas pontuações, pode-se identificar a ocorrência de outros sinais, como: ponto final (17%), vírgulas (12%) e reticências (7%). Também nessa coleção, alguns sinais acabaram não sendo abordados, fato que deve ser observado pelos docentes, com o preenchimento das lacunas deixadas pela proposta didática.

Tendo apresentado o encaminhamento teórico-metodológico do nosso *corpus*, procuramos responder um questionamento: *Como as propostas didáticas relativas ao emprego da pontuação, nas obras analisadas, se articulam (ou não) à formação de leitores e produtores de texto, conforme orientações dos documentos oficiais?* Como vimos, além de recomendar atividades estruturadas a partir de textos reais do cotidiano, os documentos parametrizam um trabalho articulado, que leve em conta a prática de análise linguística e o desenvolvimento da oralidade, leitura e produção escrita.

A coleção 1 (PL) trouxe uma gama de textos diversificados para o trabalho com a pontuação. A princípio, há a leitura desses textos motivadores e dos exercícios, para, posteriormente, os educandos refletirem sobre os sinais de pontuação e responderem as questões no caderno, na modalidade escrita. Na progressão das atividades analisadas, vimos um trabalho que estimulou os educandos a pensarem na construção do conceito a partir da posição ou da ausência de certos sinais de pontuação, possibilitando efeitos de sentidos diferentes. Apesar de os alunos terem que responder as questões referentes à pontuação por escrito, observamos que não houve estímulo à produção de textos dos discentes na proposta didática de pontuação. Tal produção escrita poderia enfatizar a reflexão sobre o emprego dos sinais de pontuação, para provocar determinados efeitos de sentido.

Na coleção 2 (PPL), a abordagem didática da pontuação deu-se apenas na seção nomeada *Língua Oral – Língua Escrita*. Apesar de o título remeter ao trabalho conjunto das duas modalidades da língua, a proposta didática de pontuação teve como ênfase a realização das atividades por meio da modalidade oral (enfatizando o conceito de entoação), deixando de explorar as reflexões dos alunos, em textos escritos e em suas próprias produções, sobre esse recurso da língua. Muito embora a coleção 2 (PPL) trabalhe com os conhecimentos gramaticais de uma maneira geral, nossa análise comprovou que a abordagem específica a respeito da pontuação privilegia apenas situações de oralidade. Com isso, vê-se que o ponto forte destacado

na coleção pelo Guia do PNLD quanto à articulação entre conhecimento linguístico, leitura e produção textual não condiz com a proposta didática observada sobre a pontuação.

A partir de nossas reflexões, foi possível notar uma *relação dialógica parcialmente dissonante* entre as duas coleções didáticas e os documentos oficiais que parametrizam a constituição desses enunciados concretos. Com todas as sugestões propostas para preencher as lacunas deixadas por esses LDP, destacamos a possibilidade de o professor da sala utilizar exemplos de emprego da pontuação a partir das próprias produções textuais dos alunos, tornando assim o estudo desse conteúdo gramatical mais atraente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos diferentes *enunciados concretos* que se relacionam entre si na constituição do LDP possibilitaram-nos entrever a dimensão enunciativa, que compreende o contexto heterogêneo (governo, editora, escola), envolvida na elaboração de uma coleção didática. Além disso, foi possível também desvelar a *trama enunciativa*, a partir de um estudo minucioso das atividades a respeito da pontuação, (d)enunciando o posicionamento autoral pelo conjunto de marcas enunciativas deixadas ao longo das atividades.

Ao expressarmos nossa visão crítica sobre o LDP, sabemos que esses materiais específicos passaram por várias transformações ao longo da história, motivadas por diversos fatores, dos quais destacamos as coerções governamentais e empresariais, por meio das grandes editoras. Apesar de os LDP serem um dos principais materiais para o ensino e aprendizagem da língua materna nas escolas públicas brasileiras, e de que ambas as coleções elencadas passaram pelo crivo de especialistas, por meio do PNLD para o triênio 2011-2013, as propostas didáticas de pontuação analisadas confirmam parcialmente nossa tese de que as duas coleções selecionadas apresentam abordagens didáticas insatisfatórias a respeito da pontuação, não condizendo com o prescrito pelos documentos oficiais, nem desenvolvendo de maneira integral a reflexão crítica e a habilidade de uso adequado dos sinais de pontuação.

Por um lado, cada qual a sua maneira, estimula a reflexão a respeito dos sinais de pontuação por meio de discussões orais, reescritas de trechos ou excertos. No que tange ao estímulo da habilidade do emprego adequado da pontuação na escrita dos educandos, a coleção 1 (PL) apresenta uma série de exercícios relacionados aos textos motivadores, deixando de estimular as produções autorais, com enfoque na pontuação. Já na coleção 2 (PPL), embora todas as atividades constituídas explorem a entoação por meio da modalidade oral, não há um trabalho de escrita com esse recurso da língua, tampouco exercício que também estimule a produção textual e enfatize a reflexão sobre as pontuações.

Conforme pontuado em nossa investigação, os documentos oficiais (BRASIL, 2001; BRASIL, 2008) que parametrizam a constituição desses materiais não estabelecem diretrizes específicas a respeito da pontuação, nem orientam detalhadamente sobre o tratamento didático desse conteúdo, com relação ao tipo de pontuação e ano escolar em que deva ser trabalhado. Por isso, em nossa visão, é preciso que haja mudanças qualitativas nas políticas públicas, com o intuito de delimitar os conteúdos *mínimos* para cada ano escolar, possibilitando que gestores e docentes saibam com mais clareza quando e o que se deve ensinar sobre pontuação nos Anos Finais do Ensino Fundamental, gerando assim ações mais pontuais com relação às avaliações diagnósticas, modos de ensino e meios de recuperação da defasagem no que diz respeito a esse conteúdo.

Com esse objetivo, algumas ações estão sendo desenvolvidas atualmente para a instituição de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para o sucesso da proposta, é necessário um trabalho sério e de responsabilidade, que envolva profissionais e especialistas competentes dentro das grandes áreas do conhecimento, uma vez que a instituição desse documento irá influenciar vários aspectos das políticas públicas referentes à educação, entre eles os novos editais que regularão a constituição dos LD. Cabe salientar que esse trabalho de estabelecer conteúdos mínimos e regras mais claras quanto ao ensino da pontuação não se refere a uma instituição de ideias como uma espécie de “camisa de força”, mas trata-se de uma ação pontual que poderá proporcionar desdobramentos de trabalhos que visem ao ensino e aprendizagem da pontuação.

Dando acabamento ao nosso enunciado concreto, desejamos que o resultado desta pesquisa, dentro do campo da LA, não se torne apenas mais um dentre os vários que circulam em espaços acadêmicos restritos. Almejamos que esse acabamento seja início de outros enunciados concretos, desdobrando-se em muitas comunicações, artigos científicos e outros projetos de pesquisa cuja preocupação seja as abordagens didáticas sobre a pontuação e, conseqüentemente, a qualidade de escrita. Com isso, além da continuidade dos nossos estudos sobre a pontuação, esperamos estimular outras investigações que comunguem do mesmo tema de estudo, contribuindo para o aumento da qualidade de seu ensino, formando escritores autônomos, capazes de perceber os efeitos de sentido que os sinais de pontuação produzem nos textos em geral e nas próprias produções escritas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In: FREITAS, M. T.; SOARES, S. J.; KRAMER, S. (Org.). **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. p. 11 -25.
- AMORIM, M. A. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- AMORIM, M. A. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: AMORIM, M. A. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003a. p. 307-336.
- AMORIM, M. A. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Forense-Universitária, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília/São José dos Campos: MEC/SEF/UNIVAP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Editais de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2011**. Brasília: FNDE, 2008.
- BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- CAGLIARI, L. C. Os sinais de pontuação. In: FÁVERO, L. L.; BASTOS, N. B.; MARQUESI, S. C. (Org.). **Língua portuguesa: pesquisa e ensino**, v. 1. São Paulo: EDUC/Fapesp, 2007. p. 117-128.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. 5. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.
- FARACO, C. A.; CASTRO, G. Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 15, p. 179-194, 2000. Disponível em: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/indice.htm>. Acesso em 16 jan. 2013.
- HENRIQUE, J. **Pontuação na escrita: sua história e emprego**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas do Instituto Técnico Profissional do R.S., 1941.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. 10. ed. Trad Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MACHADO FILHO, A. V. L. **A pontuação em manuscritos medievais portugueses**. Salvador: EDUFBA, 2004.

ROCHA, I. L. V. O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva. **DELTA**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.83-118, 1997. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 17 dez. 2007.

SILVA, A. A aprendizagem e o ensino da pontuação. In: SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. (Org.). **Ensino de gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 133-152.

SOARES, M. B. **Português**: uma proposta para o letramento. São Paulo: Moderna, 2002.